

Frente A - Módulo 25

Exercícios de Fixação

- 01 Em linhas gerais, o Racionalismo é uma corrente filosófica que parte do raciocínio dedutivo como instrumento do pensamento superior no campo da investigação científica e filosófica.
- 02 O Platonismo e o desenvolvimento das ciências experimentais/naturais de início da modernidade, a partir de cientistas como Galileu Galilei.
- 03 Diferente dos medievos, a via de acesso – para os filósofos racionalistas – rumo ao conhecimento/verdade não era aquela mediada pela fé, antes pela própria Filosofia a se constituir por uma modalidade investigação secundada por um método seguro a se operar a partir de axiomas (tal qual ou conjugada com a própria matemática).
- 04 Método é uma palavra derivada do grego *Méthodos*, que significa ‘caminho para se chegar a um fim’. Entende-se por método a ordem em que se deve dispor os diferentes processos necessários para se alcançar um resultado desejado. Em outras palavras, método é um procedimento (forma), passível de ser repetido para atingir-se algo, seja tangível (material) ou intangível (conceitual).
- 05 1) Regra de EVIDÊNCIA: acolher apenas o que aparece ao espírito como ideia clara e distinta; 2) Regra da ANÁLISE: Dividir as dificuldades em parcelas menores, para resolvê-las por partes; 3) Regra da ORDEM: Conduzir os pensamentos pela ordem, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para só depois lançar-se aos mais complexos; 4) Regra da ENUMERAÇÃO: Fazer revisões gerais para ter a certeza de que nada foi omitido.

Exercícios Complementares

- 01 b
- 02 d
- 03 a
- 04 e
- 05 e
- 06 c
- 07 d
- 08 b
- 09 d
- 10 c

Frente A - Módulo 26

Exercícios de Fixação

- 01 b
- 02 a
- 03 E-C-E-C-C
- 04 E-C-C-E-E
- 05 E-C-C-C-C

Exercícios Complementares

- 01 E-E-E-C-E
- 02 E-C-C-E-E
- 03 E-C-C-E-C
- 04 c
- 05 e
- 06 b

Frente A - Módulo 27

Exercícios de Fixação

- 01 a
- 02 01-04-08-16
- 03 02-08
- 04 02-04-08
- 05 d

Exercícios Complementares

- 01 01-04-08-16
- 02
- 03 c
- 04 b
- 05 d
- 06 b
- 07 02-04
- 08 02-04-08

Frente A - Módulo 28

Exercícios de Fixação

- 01 Kant teria realizado uma Revolução copernicana na Filosofia por ser o primeiro a perceber que o sujeito, e não o objeto, é o determinante do conhecimento. Tal fato se dá porque o sujeito, pela intuição, escolhe o objeto a ser conhecido e pelas categorias define o que pode ser identificado e, portanto, conhecido sobre objeto percebido.
- 02 a) O fenômeno é aquilo que se dá a experiência, ou seja, é a parte perceptível da coisa em si. A coisa em si, por sua vez, consiste na totalidade do objeto, ou seja, o que é perceptível (fenômeno) somado ao que nos é imperceptível.
b) Porque nunca poderemos perceber a totalidade, sempre ficando algo em oculto e, por isso, incognoscível. Para conhecermos a coisa em si, deveríamos perceber a totalidade e como não percebemos uma parte, a totalidade se torna incognoscível.
- 03 Porque o juízo analítico, por ser descritivo, é meramente informativo e, dessa forma, não extrapola o limite elucidativo, fato que impossibilita a formação de conhecimento novo. Trata-se de um conhecimento mais informativo do que conclusivo.
- 04 A sensibilidade, até por ser uma faculdade de conhecimento e, por tal motivo, contida na razão, é uma forma de conhecimento a posteriori. Ela não é obtida a partir dos sentidos e nem se confunde com eles. Contudo, nos auxilia a compreender a realidade apreendida pelos sentidos.
- 05 Sintético, pois não é meramente descritivo. Extrapola a experiência de ver apenas Miguelito “esperando alguma coisa da vida” e, a partir dessa percepção, adota tal condição para o mundo ao se questionar se “o mundo está assim porque está cheio de Miguelitos”

Exercícios Complementares

- 01 e
- 02 a
- 03 b
- 04 c
- 05 d

Frente A

Exercícios de Aprofundamento

- 01** Para Descartes, o conhecimento é uma possibilidade objetiva da razão humana – já que esta é vista como algo natural, inerente a condição humana, sendo comum a todos. O Racionalismo é uma corrente filosófica de matriz cartesiana que compreende que o processo de obtenção do conhecimento do raciocínio dedutivo como instrumento do pensamento superior no campo da investigação científica e filosófica. A razão, que dá essência ao seu título, trata-se de uma operação mental, lógica e discursiva, sede única do conhecimento. Como herança do platonismo, traz a concepção de que a experiência do mundo sensível é enganosa enquanto via de acesso para o conhecimento.
- 02** De acordo com as regras do método cartesiano, é preciso que somente aquilo que se mostra claro e distinto ao intelecto se coloque como objeto a ser investigado. É a primeira premissa de quatro estabelecidas pelo filósofo e matemático francês: 1) Regra de EVIDÊNCIA: acolher apenas o que aparece ao espírito como ideia clara e distinta; 2) Regra da ANÁLISE: Dividir as dificuldades em parcelas menores, para resolvê-las por partes; 3) Regra da ORDEM: Conduzir os pensamentos pela ordem, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para só depois lançar-se aos mais complexos; 4) Regra da ENUMERAÇÃO: Fazer revisões gerais para ter a certeza de que nada foi omitido.
- 03** a) A afirmação diz respeito ao argumento de Descartes sobre o Deus enganador, que se desdobra, no curso da dúvida metódica, naquele do gênio maligno. Descartes pretendia com essas hipóteses exacerbar o exercício da dúvida, tornando-a hiperbólica, isto é, levando-a até aquelas ideias certas, como as da matemática, cuja clareza e distinção ainda careciam de um fundamento sólido.
- b) O próprio pensamento e, portanto, a existência daquele que pensa. A dúvida acerca da existência do mundo e, mesmo quando levada ao extremo, das representações científicas, revelam que o “eu” que duvida, na medida em que duvida, não pode não existir. Desse modo, Descartes alcança em suas meditações metafísicas a evidência do cogito.
- 04** e
- 05** b
- 06** e
- 07** d
- 08** a
- 09** b